

6. TEMA EM ANÁLISE

Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2007

Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

A presente análise baseia-se no módulo *ad hoc* **Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho** (ATPS 2007) integrado no Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2007.

O desenvolvimento deste módulo inseriu-se no programa de módulos *ad hoc* aprovado pelo Eurostat para 2007-2009 – Regulamento (CE) n.º 384/2005 da Comissão, de 7 de Março de 2005, a realizar no 2º trimestre de cada ano.

Na base da sua inclusão esteve a necessidade de se reforçarem os trabalhos em curso na Comunidade tendentes à harmonização das estatísticas dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, a fim de se poder dispor de um conjunto de informação comparativa que permita avaliar objectivamente o impacto e a eficácia das medidas adoptadas no contexto da estratégia comunitária de saúde e segurança no trabalho (2002-2006), constante da Resolução n.º 2002/C 161/01 do Conselho, de 3 de Junho de 2002.

As especificações do módulo de 2007, nomeadamente variáveis e conceitos, foram definidas no Regulamento (CE) n.º 341/2006 da Comissão.

O módulo ATPS 2007 incluiu três componentes de análise:

(1) Acidentes de trabalho ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista: dirigiu-se a todos os indivíduos com 15 ou mais anos, empregados na semana de referência ou que tiveram um emprego cuja data de abandono não era anterior em mais de um ano à semana de referência. Para além do número e tipo de acidentes de trabalho, o questionário contempla a actividade profissional exercida pelo indivíduo na ocorrência do acidente mais recente e o período de tempo indisponível para o trabalho devido a esse mesmo acidente.

Considera-se **acidente de trabalho** todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo os actos de violência derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma actividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

(2) Problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista, em que a população alvo foi constituída pelos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência ou alguma vez empregados. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

Inclui-se nesta parte qualquer doença, incapacidade ou outro problema físico ou psíquico (excluindo acidentes de trabalho) que o indivíduo considere que tenha sido causado ou agravado pelo trabalho (actual ou anterior), não se restringindo assim a situações reportadas ou reconhecidas por autoridades de saúde. Estão abrangidos os problemas de saúde que ocorreram há mais de um ano antes da entrevista, mas com consequências durante os doze meses anteriores ao momento do inquérito (período de referência).

Considerando o problema de saúde mais grave, é inquirido o tipo de problema, o tempo de ausência ao trabalho e o grau de limitação na realização das actividades diárias normais devido ao mesmo.

(3) Factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física: esta parte foi dirigida aos indivíduos com 15 ou mais anos empregados na semana de referência. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

Estas questões respeitam à exposição a determinados factores no local de trabalho a que os indivíduos estejam sujeitos diariamente. Foram considerados como factores que podem afectar o bem-estar mental, a exposição a assédio ou perseguição, a violência ou ameaça de violência, e a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho. Nos factores que podem afectar a saúde física incluem-se a exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; a ruídos ou vibrações; a posturas ou movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas; e a risco de acidente.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

No que se refere à análise dos acidentes de trabalho, e por razões de representatividade das respostas para os indivíduos com 65 ou mais anos, apresentam-se apenas os resultados para a população dos 15 aos 64 anos. Relativamente aos problemas de saúde e aos factores de risco no local de trabalho, a análise foi efectuada para a população relevante com 15 ou mais anos.

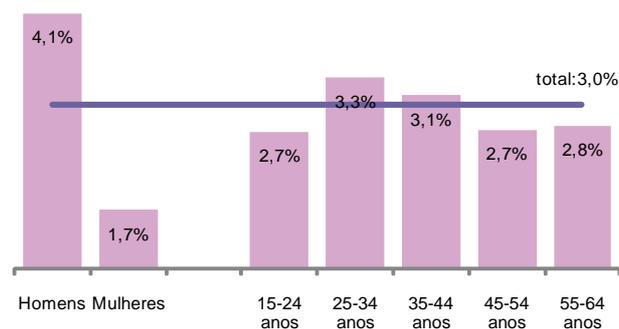
No enquadramento da análise, foram utilizadas variáveis do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2007) beneficiando da uma recolha simultânea do módulo com esta operação estatística. São disso exemplo, o sexo e o grupo etário dos indivíduos, bem como a actividade económica e o grupo profissional em que se inseriam no momento da entrevista (no caso dos empregados) ou a última exercida (no caso dos não empregados).

O apuramento de cada componente tem em conta a possibilidade de entrevistas proxy ou não. Assim, no caso dos problemas de saúde e dos factores que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física, porque não foram aceites respostas proxy, foi utilizado um ponderador, ou factor de extrapolação, específico para a sub-amostra correspondente às respostas não proxy. Para os acidentes de trabalho foi utilizado o ponderador do Inquérito ao Emprego.

2. Acidentes de trabalho

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2007, cerca de 154 mil indivíduos dos 15 aos 64 anos tinha sofrido pelo menos um acidente de trabalho. Estes indivíduos representavam 3,0% da população empregada durante os doze meses anteriores à entrevista. A ocorrência de pelo menos um acidente de trabalho afectava mais homens (4,1%) que mulheres (1,7%). A maior proporção de acidentes de trabalho ocorreu em indivíduos dos 25 aos 34 anos (3,3%), sendo que até aos 24 anos e a partir dos 45 anos o peso relativo de acidentes de trabalho era inferior à média relativa à população observada (3,0%).

Gráfico 1: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Considerando o acidente de trabalho mais recente, cerca de 35% dos acidentados esteve indisponível para trabalhar entre cinco dias e um mês. Para cerca de 29% dos indivíduos a ausência prolongou-se por mais de um mês, tendo a maioria regressado ao trabalho nos três meses seguintes. Para 27,0% dos acidentados, a ausência ao trabalho em consequência do acidente foi menor que cinco dias: em 14,0% das situações não houve qualquer dia de ausência (os indivíduos não se ausentaram ou regressaram ao trabalho no próprio dia em que ocorreu o acidente) e em 13,0% a ausência foi de um a quatro dias.

Uma análise por actividade económica³ permite verificar que a maior proporção de acidentes de trabalho afectaram trabalhadores da construção (secção F) e da indústria e energia (secções C a E: indústrias extractivas, transformadoras e produção e distribuição de electricidade, gás e água), com uma importância relativa de 4,8% e 4,7%, respectivamente, no conjunto dos trabalhadores daquelas actividades. A proporção de acidentes de trabalho no caso dos trabalhadores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (secção G) era de 3,2%, ligeiramente superior à média global de 3,0%.

³ Esta análise foi efectuada por secção da Classificação das Actividades Económicas, revisão 2.1 (CAE-Rev. 2.1), ver anexos.

Gráfico 2: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev. 2.1), Portugal 2007

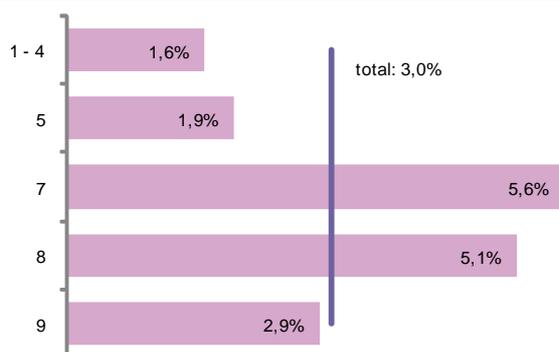


Em percentagem da população empregada

Nota: as secções A e B não estão incluídas por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Observando o grupo profissional⁴ dos indivíduos que reportaram um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, destacam-se os operários, artífices e trabalhadores similares (grupo 7) e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (grupo 8), com 5,6% e 5,1%, respectivamente, resultados superiores à média global (3,0%).

Gráfico 3: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" e os "agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Pelo contrário, os grupos profissionais menos sujeitos a acidentes de trabalho referem-se a ocupações predominantemente não manuais. Os quadros superiores,

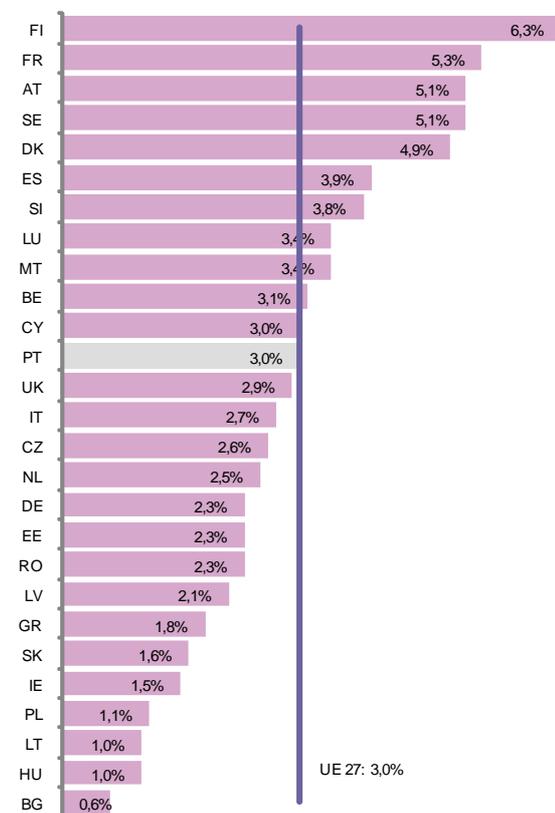
⁴ A análise baseia-se na Classificação Nacional de Profissões, versão 1994 (CNP-94), ver anexos.

especialistas de profissões intelectuais e científicas, técnicos de nível intermédio e administrativos (grupos 1 a 4) que tiveram pelo menos um acidente de trabalho, não ultrapassavam, no seu conjunto, 1,6% do total de empregados nos grupos profissionais respectivos.

A proporção de acidentes de trabalho observada para Portugal era idêntica à média da União Europeia (UE27) para a população em análise: 3,0%.

De acordo com a informação disponível no Eurostat, dez Estados Membros apresentavam proporções de acidentes de trabalho no conjunto da população empregada acima da média da UE, destacando-se a Finlândia, com 6,3%, e França, Áustria e Suécia, com valores acima dos 5%. No extremo oposto, com percentagens a rondar 1%, situavam-se a Bulgária, Hungria, Lituânia e Polónia.

Gráfico 4: Proporção de empregados (15-64 anos) com pelo menos um acidente de trabalho ocorridos nos últimos 12 meses, União Europeia, 2007



Fonte: Eurostat, hsw_ac1 (data de actualização 02/12/2010)

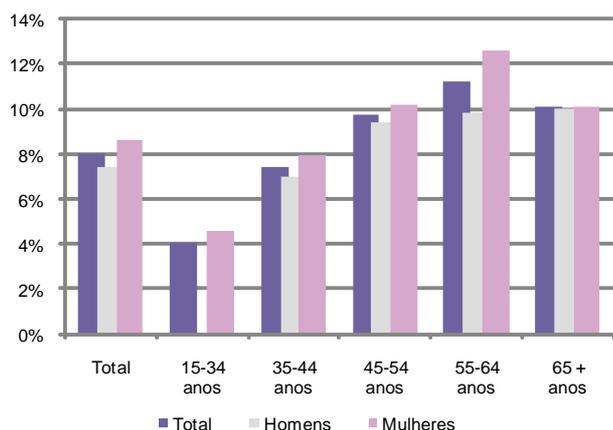
3. Problemas de saúde relacionados com o trabalho

Como referido na introdução, a segunda parte do módulo ATPS 2007 integrou questões relativas a problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista. Assim, foi solicitado aos entrevistados que indicassem os problemas surgidos durante o ano anterior, ainda que pudessem ter sido causados há mais tempo.

Os problemas de saúde foram agrupados do seguinte modo: problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam pescoço, ombros, braços ou mãos; problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam ancas, pernas ou pés; problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam as costas; problemas respiratórios ou pulmonares; doença cardíaca, apoplexia ou outros do aparelho circulatório, dores de cabeça ou fadiga visual e problemas de audição; stress, depressão ou ansiedade; e problemas de pele, doenças infecciosas e outros problemas de saúde.

De acordo com os resultados do módulo ATPS 2007, cerca de 646 mil indivíduos com 15 ou mais anos referiu ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho. Estes indivíduos representavam 8,0% da população empregada no momento da entrevista ou alguma vez empregada.

Gráfico 5: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



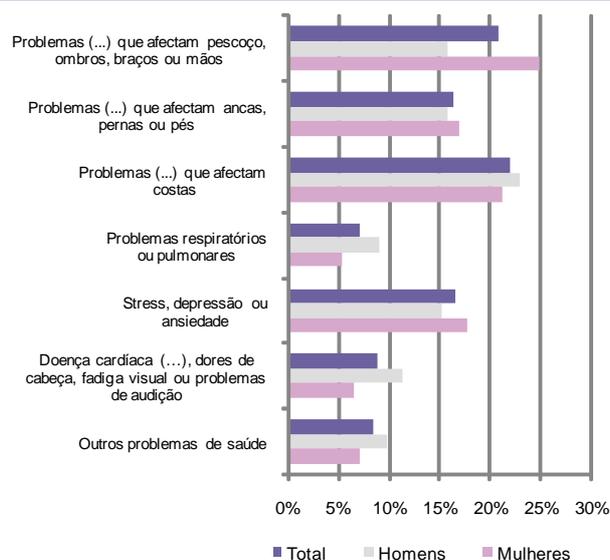
Em percentagem da população empregada

Os problemas de saúde relacionados com o trabalho foram referidos por mais mulheres (8,6%) que homens (7,4%), independentemente do grupo etário em que se encontravam. Por outro lado, verificava-se um aumento da importância relativa dos problemas de saúde proporcional à idade dos indivíduos (até aos 64 anos).

Os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto (ou seja, considerando os que afectam principalmente o pescoço, os ombros, os braços ou as mãos; as ancas, as pernas ou os pés; e as costas) foram apontados como os mais graves por 59,1% da população com pelo menos um problema, 63,1% no caso das mulheres e 54,4% no caso dos homens. Estes problemas assumiam maior importância nas idades mais avançadas: 59,2% dos indivíduos dos 55 aos 64 anos e 75,0% nos que tinham 65 e mais anos (considerando os indivíduos com problemas de saúde).

Os problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as costas, foram referidos como o problema mais grave por 22,0% no total da população, proporção próxima da observada para os homens (22,9%). Os problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente pescoço, ombros, braços ou mãos foram identificados como o mais grave por 24,9% das mulheres.

Gráfico 6: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por tipo de problema mais grave e sexo, Portugal 2007



Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

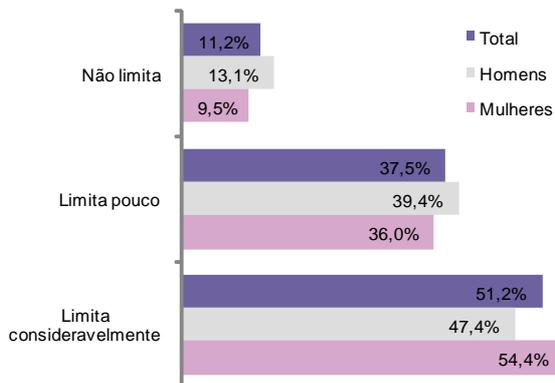
Os problemas de stress, depressão ou ansiedade relacionados com o trabalho foram referidos por cerca de 17% dos indivíduos como sendo o de maior gravidade. As mulheres revelaram uma proporção superior aos homens neste tipo de identificação: 17,7% face a 15,2% nos homens. Este tipo de problemas regista maior frequência dos 35 aos 44 anos (cerca de 31% na população desta faixa etária).

Nos indivíduos em que o problema mais grave era do foro respiratório ou pulmonar (7,1% no total da população), a frequência mais elevada pertencia aos homens: 9,1% face a 5,4% das mulheres. Também nos problemas relacionados com doença cardíaca, apoplexia ou outros problemas do aparelho circulatório, dores de cabeça e/ou fadiga visual ou a problemas de audição, os homens registavam uma maior proporção face às mulheres (11,3% e 6,6%, respectivamente).

Considerando o problema de saúde mais grave, a maioria da população (51,2%) referiu que este tinha afectado consideravelmente (limita consideravelmente) a capacidade de realizar actividades diárias normais. Este grau de limitação (considerável) foi mencionado por 54,4% das mulheres e 47,4% dos homens.

Ao contrário, entre os indivíduos que referiram um grau de limitação menor (limita pouco) ou sem limitação, a maior proporção de respostas pertencia ao sexo masculino.

Gráfico 7: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias devido ao problema de saúde mais grave e sexo, Portugal 2007

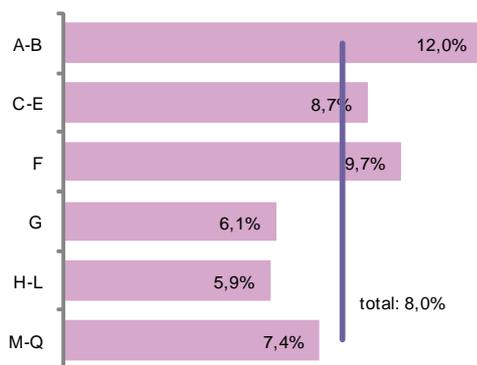


Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde

Cerca de 43% dos indivíduos não se ausentaram qualquer dia do trabalho devido ao problema de saúde apontado como o mais grave. No entanto, para cerca de 14% dos indivíduos aquele problema de saúde implicou uma ausência ao trabalho entre um dia e menos de um mês, e para 9,5% dos indivíduos a ausência prolongou-se por mais de um mês.

A análise por actividade económica dos indivíduos com problemas de saúde relacionados com o trabalho permitiu constatar que o sector primário (secções A e B: agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca) registava uma proporção de indivíduos (12,0%) superior à média global (8,0%). Por outro lado, os indivíduos em actividades relacionadas com o comércio e reparação (secção G), e com restauração, transportes, actividades financeiras e imobiliárias e administração pública (secções H a L) observavam as menores proporções, com cerca de 6%.

Gráfico 8: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por secção de actividade económica (CAE-Rev.2.1), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

No mesmo âmbito, considerando o grupo profissional dos indivíduos, foi entre os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (grupo 6) que se verificou o maior peso relativo dos problemas de saúde relacionados com o trabalho: 13,5% do total da população neste grupo profissional. A menor proporção (5,2%) observava-se entre o pessoal administrativo e similares (grupo 4).

Gráfico 9: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

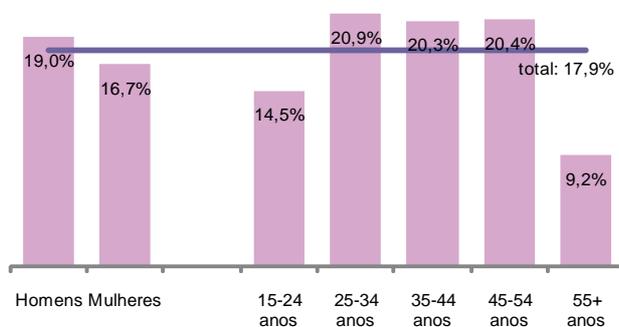
Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

4. Factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física

A terceira parte do módulo *ad hoc* ATPS 2007 analisa, como se referiu, a exposição a factores no local de trabalho que possam afectar o bem-estar mental ou a saúde física dos indivíduos. A esta parte do inquérito responderam apenas os indivíduos que estavam empregados na semana de referência.

Assim, dos cerca de 5,2 milhões de indivíduos empregados, 17,9% sentiam que no seu local de trabalho estavam expostos a pelo menos um dos factores de risco para o bem-estar mental.

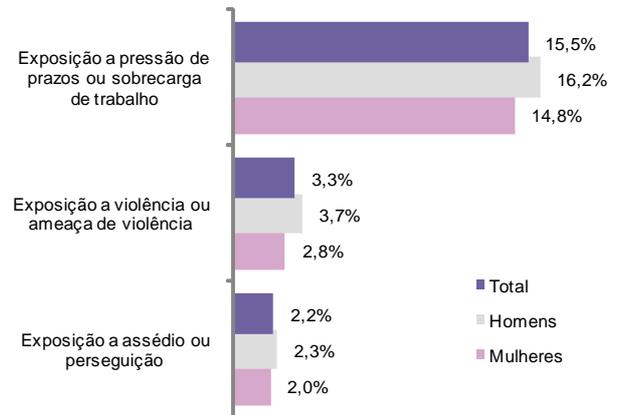
Gráfico 10: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

A proporção de homens que indicou estar exposto a pelo menos um dos factores era superior à das mulheres: 19,0% de homens face a 16,7% de mulheres. Por grupo etário, os indivíduos dos 25 aos 34 anos registavam a maior proporção (20,9%), seguido dos dos 35 aos 44 anos e dos dos 45 aos 54 anos (com cerca de 20%).

Gráfico 11: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por factor e sexo, Portugal 2007



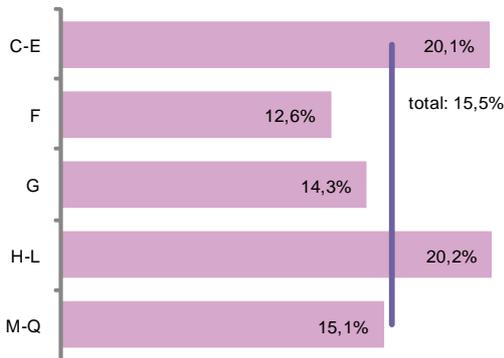
Em percentagem da população empregada

Tendo em conta a população observada, 15,5% indicaram estar expostos no local de trabalho a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho com possibilidade de afectar o seu bem-estar mental. Em menor proporção, cerca de 3% dos indivíduos referiram estar sujeitos a violência ou ameaça de violência no local de trabalho, e cerca de 2% indicaram estar expostos a assédio ou perseguição em contexto laboral.

Em qualquer dos factores de risco psicológico abrangidos, a proporção de indivíduos que indicou estar sujeita a factores de risco com influência negativa no bem-estar mental era mais elevada no sexo masculino.

Considerando o conjunto dos indivíduos que indicaram estar expostos a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho (15,5% no total da população empregada), observava-se maior proporção entre os que se enquadravam nas actividades financeiras, imobiliárias, de administração pública, transportes e comunicações, e na restauração (secções H a L), bem como no sector da indústria (secções C a E), ambos com cerca de 20%. Estes valores contrastavam, de alguma forma, com os empregados na construção (secção F), com valores relativos mais reduzidos (12,6%).

Gráfico 12: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, por secção de actividade económica (CAE-Rev.2.1), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Nota: as secções A e B não estão incluídas por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Por grupo profissional, destacavam-se os quadros superiores, especialistas de profissões intelectuais e científicas, técnicos e pessoal administrativo (grupos 1 a 4) com uma importância relativa superior à média global: 23,4% face a 15,5%. Por outro lado, os trabalhadores não qualificados (grupo 9), com 9,8%, e o pessoal dos serviços e vendedores (grupo 5), com 11,8%, constituíam os grupos profissionais com os valores relativos mais baixos.

Gráfico 13: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

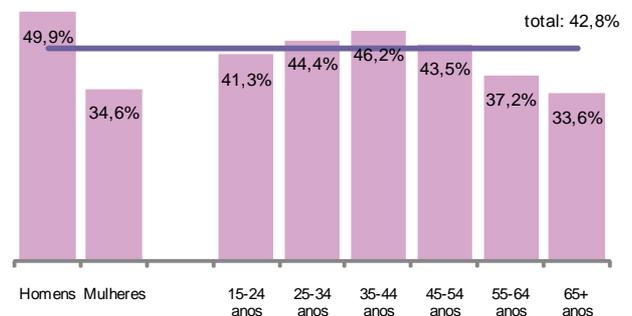
De acordo com os dados do ATPS 2007, 42,8% dos indivíduos empregados na semana de referência indicaram estar expostos a factores que podiam afectar a saúde física no seu local de trabalho: exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; exposição a ruídos ou vibrações; exposição a posturas,

movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas; e exposição a risco de acidente.

À semelhança do indicador relativo ao bem-estar mental, também este conjunto de factores afectava mais os homens que as mulheres, com proporções de 49,9% e 34,6%, respectivamente. Esta evidência verificava-se em todos os factores de risco observados.

Os indivíduos dos 25 aos 54 anos registavam importâncias relativas acima da média (42,8% no conjunto da população observada), destacando-se os que tinham entre 35 e 44 anos, com 46,2%.

Gráfico 14: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, por sexo e grupo etário, Portugal 2007

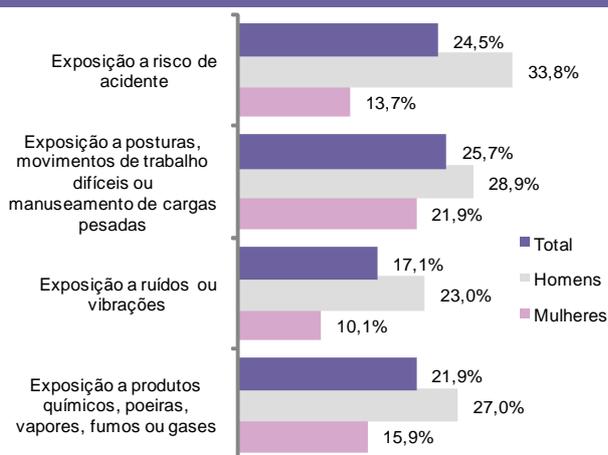


Em percentagem da população empregada

Cerca de 26% da população indicou estar exposta a mais do que um destes factores. A proporção de homens que indicou estar exposto a mais do que um destes factores, 32,9%, era bastante superior à proporção observada para as mulheres, 17,3%.

De entre os quatro factores individualizados no inquérito, a exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas foi apontada com maior frequência no conjunto da população em análise: 25,7%. Este factor foi também o referido com maior frequência pelas mulheres: cerca de 22%. No caso dos homens, o factor negativo com maior importância era a exposição a risco de acidente, com cerca de 34%.

Gráfico 15: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por factor e sexo, Portugal 2007



Em percentagem da população empregada

A população empregada no sector da construção (secção F) observava as proporções mais relevantes em três dos quatro factores de risco para a saúde física no local de trabalho: 41,1% indicava estar exposto a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases, 46,6% estava exposto a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas e 51,1% indicava estar sujeito a risco de acidente.

A maior percentagem de respostas no factor de risco relativo a ruídos ou vibrações encontrava-se, contudo, no sector da indústria (secções C a E) com um total de 36,1% de indivíduos empregados nesse sector.

Quadro 1: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por secção de actividade económica (CAE-Rev. 2.1), Portugal 2007

Actividade económica (CAE-Rev.2.1)	produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	ruídos ou vibrações	posturas, movimentos de trabalho difíceis, manuseamento de cargas pesadas	risco de acidente
------------------------------------	---	---------------------	---	-------------------

Em percentagem da população empregada

Total	21,9	17,1	25,7	24,5
A-B	18,8	5,6	35,1	17,2
C-E	37,3	36,1	29,0	30,7
F	41,1	33,1	46,6	51,1
G	12,6	11,3	23,0	21,0
H-L	14,4	10,3	16,0	21,3
M-Q	13,5	8,5	19,3	15,6

Nota: a descrição de cada secção da actividade económica deve ser consultada em anexo.

Numa análise por grupo profissional observava-se que os indivíduos mais afectados por qualquer destes factores de risco eram sobretudo trabalhadores manuais (operários,

artífices e trabalhadores similares e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem - grupos 7 e 8) com valores entre os 32,2% e os 46,3%.

De realçar ainda que cerca de 35% dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (grupo 6) indicaram risco de exposição a posturas e movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas.

Quadro 2: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por grupo profissional (CNP-94), Portugal 2007

Grupo profissional (CNP-94)	produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	ruídos ou vibrações	posturas, movimentos de trabalho difíceis, manuseamento de cargas pesadas	risco de acidente
-----------------------------	---	---------------------	---	-------------------

Em percentagem da população empregada

Total	21,9	17,1	25,7	24,5
1	14,0	11,9	17,9	16,6
2	10,7	8,6	12,1	16,2
3	11,2	10,5	13,3	16,6
4	9,6	7,7	12,9	11,3
5	14,1	8,3	22,7	19,4
6	18,3	5,3	34,9	17,2
7	42,8	38,0	40,4	42,4
8	35,7	39,0	32,2	46,3
9	23,2	13,2	25,5	21,8

Nota: não se incluem os "membros das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

5. Quadros do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2007)

Quadro 3: Indivíduos empregados ou que estiveram empregados até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	154.1
Homens	112.8
Mulheres	41.3

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por sexo

Total	3.0%
Homens	4.1%
Mulheres	1.7%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grupo etário

Total	3.0%
15-24 anos	2.7%
25-34 anos	3.3%
35-44 anos	3.1%
45-54 anos	2.7%
55-64 anos	2.8%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por secção da CAE-Rev. 2.1

Total	3.0%
A-B	x
C-E	4.7%
F	4.8%
G	3.2%
H-L	2.0%
M-Q	1.5%

Em percentagem da população empregada ou que esteve empregada até um ano antes da inquirição, por grande grupo da CNP-94

Total	3.0%
0	x
1-4	1.6%
5	1.9%
6	x
7	5.6%
8	5.1%
9	2.9%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 deve ser consultada em anexo

Quadro 4: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	646.3	294.0	352.3

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por sexo e grupo etário

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
15-34 anos	4.0%	x	4.6%
35-44 anos	7.5%	7.0%	7.9%
45-54 anos	9.8%	9.4%	10.2%
55-64 anos	11.3%	9.9%	12.6%
65 + anos	10.1%	10.0%	10.1%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por secção da CAE-Rev. 2.1

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
A-B	12.0%	10.0%	13.4%
C-E	8.7%	8.5%	9.0%
F	9.7%	9.7%	x
G	6.1%	5.2%	7.1%
H-L	5.9%	5.9%	6.0%
M-Q	7.4%	x	8.2%

Em percentagem da população empregada no momento da inquirição ou alguma vez empregada, por grande grupo da CNP-94

	Total	Homens	Mulheres
Total	8.0%	7.4%	8.6%
0	x	x	x
1-4	6.1%	6.0%	6.3%
5	6.4%	x	7.6%
6	13.5%	11.3%	15.0%
7-8	8.8%	8.9%	8.7%
9	7.8%	x	8.7%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 e a descrição de cada grupo profissional CNP-94 devem ser consultadas em anexo

Quadro 5: Indivíduos empregados ou que alguma vez estiveram empregados, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho sofrido nos últimos 12 meses, por problema de saúde referido como mais grave, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
	641.6	291.2	350.4

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por tipo de problema mais grave e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente o pescoço, os ombros, os braços ou as mãos	20.8%	15.8%	24.9%
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as ancas, as pernas ou os pés	16.4%	15.7%	17.0%
Problemas ósseos, articulares ou musculares que afectam principalmente as costas	22.0%	22.9%	21.2%
Problemas respiratórios ou pulmonares	7.1%	9.1%	5.4%
Stress, depressão ou ansiedade	16.6%	15.2%	17.7%
Doença cardíaca, apoplexia ou outros problemas do aparelho circulatório, dores de cabeça e/ou fadiga visual, ou problemas de audição	8.7%	11.3%	6.6%
Outros problemas de saúde	8.4%	9.8%	7.2%

Em percentagem da população com pelo menos um problema de saúde, por limitação da capacidade de realização de actividades diárias normais e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Não limita	11.2%	13.1%	9.5%
Limita pouco	37.5%	39.4%	36.0%
Limita consideravelmente	51.2%	47.4%	54.4%

Quadro 6: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos		
Total	Homens	Mulheres	
	927.4	529.4	398.0

Em percentagem da população empregada, por sexo

Total	Homens	Mulheres
17.9%	19.0%	16.7%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário

Total	Homens	Mulheres
17.9%	14.5%	20.9%
15-24 anos	20.3%	20.4%
25-34 anos	9.2%	
35-44 anos		
45-54 anos		
55 + anos		

Quadro 7: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar o bem-estar mental, por factor e sexo, Portugal 2007

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a assédio ou perseguição	112.9	65.4	47.5
Exposição a violência ou ameaça de violência	169.2	102.5	66.7
Exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	803.6	450.6	353.0

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo

	Total	Homens	Mulheres
Exposição a assédio ou perseguição	2.2%	2.3%	2.0%
Exposição a violência ou ameaça de violência	3.3%	3.7%	2.8%
Exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho	15.5%	16.2%	14.8%

Quadro 8: Indivíduos empregados que referiram exposição a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	803.6
Homens	450.6
Mulheres	353.0

Em percentagem da população empregada, por sexo	
Total	15.5%
Homens	16.2%
Mulheres	14.8%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário	
Total	15.5%
15-24 anos	12.5%
25-34 anos	17.2%
35-44 anos	18.3%
45-54 anos	18.2%
55 + anos	7.6%

Em percentagem da população empregada, por secção da CAE-Rev. 2.1	
Total	15.5%
A-B	x
C-E	20.1%
F	12.6%
G	14.3%
H-L	20.2%
M-Q	15.1%

Em percentagem da população empregada, por grande grupo da CNP-94	
Total	15.5%
0	x
1-4	23.4%
5	11.8%
6	x
7	15.4%
8	18.1%
9	9.8%

x - Valor não disponível (ausência de valor decorrente da inexistência de dados ou da falta de qualidade dos mesmos)

Nota: a descrição de cada secção da CAE-Rev. 2.1 e a descrição de cada grupo profissional CNP-94 devem ser consultadas em anexo

Quadro 9: Indivíduos empregados que referiram exposição a pelo menos um dos factores no trabalho que podem afectar a saúde física, Portugal 2007

Por sexo	milhares de indivíduos
Total	2215.0
Homens	1390.5
Mulheres	824.5

Em percentagem da população empregada, por sexo	
Total	42.8%
Homens	49.9%
Mulheres	34.6%

Em percentagem da população empregada, por grupo etário	
Total	42.8%
15-24 anos	41.3%
25-34 anos	44.4%
35-44 anos	46.2%
45-54 anos	43.5%
55-64 anos	37.2%
65 + anos	33.6%

Quadro 10: Indivíduos empregados que referiram exposição a factores no local de trabalho que podem afectar a saúde física, por factor e sexo, Portugal 2007

	milhares de indivíduos		
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	1130.9	753.3	377.6
Exposição a ruídos ou vibrações	881.9	640.5	241.4
Exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas	1326.6	805.8	520.8
Exposição a risco de acidente	1267.5	941.6	325.9

Em percentagem da população empregada, por factor e sexo			
	Total	Homens	Mulheres
Exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases	21.9%	27.0%	15.9%
Exposição a ruídos ou vibrações	17.1%	23.0%	10.1%
Exposição a posturas, movimentos de trabalho difíceis ou manuseamento de cargas pesadas	25.7%	28.9%	21.9%
Exposição a risco de acidente	24.5%	33.8%	13.7%

Grandes grupos da CNP-94 - Classificação nacional de profissões, versão 1994

- 0 Membros das forças armadas
 - 1 Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas
 - 2 Especialistas das profissões intelectuais e científicas
 - 3 Técnicos e profissionais de nível intermédio
 - 4 Pessoal administrativo e similares
 - 5 Pessoal dos serviços e vendedores
 - 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
 - 7 Operários, artífices e trabalhadores similares
 - 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
 - 9 Trabalhadores não qualificados
-

Secções da CAE-Rev. 2.1 - Classificação portuguesa das actividades económicas, revisão 2.1

- A Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
 - B Pesca
 - C Indústrias extractivas
 - D Indústrias transformadoras
 - E Produção e distribuição de electricidade, gás e água
 - F Construção
 - G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
 - H Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
 - I Transportes, armazenagem e comunicações
 - J Actividades financeiras
 - K Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
 - L Administração pública, defesa e segurança social
 - M Educação
 - N Saúde e acção social
 - O Outras actividades de serviços colectivos, sociais e Actividades das famílias com empregados
 - P domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio
 - Q Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
-